

## O SURGIMENTO DE UM ASSASSINO SEQUENCIAL

Giovanni Roma de LIMA<sup>1</sup>

Claudio José Palma SANCHEZ<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a figura do serial killer, abordando o que é necessário para um indivíduo ser considerado um assassino sequencial, além disso, fazer comparações com outros dois tipos de homicidas que também cometem vários assassinatos, porém não são classificados como serial. Ademais analisaremos o surgimento da expressão que é conhecida no mundo todo, e se esta, trata-se de algo relativamente novo ou que já existe a vários séculos. Por fim, relatar de maneira objetiva como esse tipo de criminoso enxerga sua vítima, e o que podemos definir sobre o tema de falta de consciência de uma determinada pessoa.

**Palavras-Chave:** Serial Killer, atrocidades, origem, assassino em massa, consciência.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa mostrar de forma clara e objetiva as diferenças entre homicidas sequenciais, para isso analisaremos outros dois tipos de assassinos tão cruéis quanto os Seriais Killers, cuja intenção do presente trabalho, é demonstrar de forma sucinta a diferenciação desses tipos de criminosos, através de uma simples análise das “marcas” que estes deixam em seus crimes.

---

<sup>1</sup> Discente do 5º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: giovanniroma93@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Associação Educacional Toledo de Presidente Prudente. E-mail: palma@toledoprudente.edu.br, Orientador do trabalho. **\*\*PROFESSOR\*\***

Outrora, tentar desvendar respostas sobre o que levaria um ser humano à cometer atos tão cruéis com seus semelhantes, e se essa crueldade faz parte da

natureza do homem desde os primórdios da humanidade, ou é algo que está surgindo nas mentes humanas à um curto período de tempo. Esclarecer ainda se tais acontecimentos devem ser considerados uma espécie de “epidemia da morte” ou uma “doença” rara, que após contaminar o indivíduo, causa em sua mente um verdadeiro instinto de caçador, um predador de homens, um verdadeiro lobo vestido de carneiro que vive no meio do rebanho. Dentre isso, o presente trabalho, informa de maneira objetiva o surgimento do termo *Serial Killer*, quem é o inventor do presente tema que hoje em dia é conhecido pelos quatro cantos do planeta.

Por fim, analisar brevemente sobre a “falta de consciência” do serial killer perante suas vítimas, e sua incapacidade de sentir remorso. Além disso, tentar desvendar o que está por trás de uma mente que não se arrepende nunca, e qual a visão que esses tipos de criminosos veem de suas vítimas, ou seja, como as enxergam? Além de abranger o tema: “o que é consciência? ”.

## **2 O SURGIMENTO DO TERMO**

Muitas pessoas acreditam que o assassinato em série é um fenômeno estritamente novo que surgiu na mente das pessoas acerca de vinte anos atrás, porém o que muitos não sabem que durante a maior parte do século XX, muitos assassinos em série assombraram suas comunidades, porém a mídia nunca havia feito referência a esse tipo de assassinato, o que nos levava a crer que estes tipos de homicida não existiam no passado.

Do inglês *to kill – killed* (matar); daí surge, *killer* (matador, assassino), que por sua vez a palavra “assassino” se origina do *persa* e também do *árabe*, surgindo assim a origem do vocábulo assassino.

Segundo historiados, em meado do século XI, existiu na Pérsia um grupo extremamente perverso, chamados de *hashishins*, cujo os membros eram temidos pela incrível crueldade e violência que combatiam os seus inimigos. Este grupo quase

sempre agia após a intoxicação com *haxixe* que nada mais é que droga conhecida por *maconhamais* quase pura.

Também do inglês, *serial*, como adjetivo significa *em série, serial, sequencial*. Por isso *Serial Killer* é assassino em série.

Acontece que o surgimento da expressão "*Serial Killer*" se deu nos Estados Unidos, mais precisamente no período conhecido por "época da Grande Depressão", época perfeita para o homicida Albert Fish desencadear suas atrocidades abomináveis, onde seus crimes foram amplamente cobertos pelos jornais. Entretanto naqueles noticiários em nenhum momento Albert, foi descrito como um Assassino em Série, visto que essa expressão ainda não existia, e por isso tal criminoso era tido como um Assassino em Massa.

Tempos depois o agente especial do Federal Bureau of Investigation, mais conhecido como FBI, chamado Robert Ressler, fundou a chamada Unidade de Ciência Comportamental, ora conhecida por "Caçadores de Mentes". E nesse período Ressler passou a usar pela primeira vez o termo "*Serial Killer*", que segundo ele, no ano de 1970 durante uma conferência da academia de polícia britânica, ouviu um policial fazer alusão a "crimes em série", se referindo a uma série de crimes como roubos, estupros e assassinatos que ocorriam na época.

Robert após ouvir tais palavras ficou maravilhado e após retornar aos Estados Unidos passou a utilizar a expressão "*Serial Killer*" em suas palestras, destacando que tal expressão se tratava daquele homicida que cometia um assassinato, depois outro e mais outro de forma repetitiva.

Ressler ao atribuir o termo, tinha em mente os tele seriados de aventura que o próprio assistia em matinês quando era garoto. Dizia como uma criança que aguardava ansiosa para o próximo capítulo de seu seriado de aventuras preferido, também o serial killer, mal podia esperar para cometer o seu próximo crime. Fato é, que através das palestras de Ressler que acabou inventando a expressão que hoje se tornou uma parte tão essencial da cultura, existe um problema nessa história, pois existem relatos documentados de que a expressão "homicida em série" já existia há pelo menos 12 anos antes de Ressler tê-la supostamente inventado, mais precisamente na década de 1960, este termo já era tão popular que foi usado

reiteradamente no livro do britânico John Brophy, chamado “*O Significado de Assassino*” de 1966.

Mas o fato é que o agente Ressler ajudou a introduzir na cultura norte-americana, e com isso levou também para o resto do mundo esta expressão que é usada hoje em dia em todo planeta, isso porque usava de forma mais incisiva, trocando o termo *Homicida* para *Assassino*, e isso fez com que a comunidade global acatasse de forma geral a denominação, quando se tratava desses indivíduos que não se cansavam de matar.

Definição de Serial Killer sobre o ponto de vista do FBI: “três ou mais eventos separados em três ou mais locais distintos com um período de “calmaria” entre os homicídios”.FBI, Crime Classification Manual “Manual de Classificação de Crimes” (1992).

É considerada definição mais precisa sobre o tema *Serial Killer*:

Uma série de dois ou mais assassinatos cometidos com eventos separados, geralmente, mas nem sempre, por um criminoso atuando sozinho. Os crimes podem ocorrer durante um período de tempo que varia de horas a anos. Muitas vezes o motivo é o psicológico e o comportamento do criminoso e as provas materiais observadas nas cenas dos crimes refletem nuances sádicas e sexuais.( National Institutes of Justice )

### **3 CATEGORIAS DE ASSASSINOS**

Apesar dos três tipos de criminosos que vamos abordar logo a seguir, se tratam de assassinos de que maneira geral comentem vários homicídios ao longo de sua vida, é importante destacar que estes não podem ser caracterizados como uma única espécie de assassino, pois a intenção de seus crimes e suas maneiras de agir, são fatores preponderantes para sua classificação, e por isso é de suma importância destacar os três tipos de Assassinos que mais cometem homicídios e sua diferenciação.

### 3.1 Assassino em Série

É importante destacar que existem diferenças cruciais para constatar que um homicida se trate de um serial killer, pois não basta o número elevado de homicídios cometidos e nem tão somente os métodos, pois fato é que não se pode confundir os assassinos em série com os assassinos em massa, e o relâmpago.

De modo geral, o homicídio em série é um crime sexual, fato que justifica suas características distintivas, pois o padrão clássico do assassinato em série é uma caricatura grotesca do funcionamento sexual normal.

As pessoas quando não praticam sexo por algum tempo começam a ficar mais ansiosas, isto é, elas passam a fantasiar sobre sexo, em termos vulgares, ficam cada vez mais excitadas, e caso sejam solteiras ao encontrar um parceiro disponível satisfazem seus impulsos sexuais, de modo que a necessidade anterior acaba cessando por algum tempo.

Da mesma forma, o serial killer passa seu tempo fantasiando sobre dominação, tortura e assassinato, conseqüentemente acaba ficando excitado por sangue e quando seus desejos distorcidos se tornam fortes demais para resistir, eles saem em busca da vítima, como “um predador buscando sua caça”. A excitação atinge o clímax máximo ao presenciar o sofrimento e morte da vítima, tornando-se esse o período de maior prazer para este tipo de assassino. Após este período, o serial killer passa a gozar de um período de “calmaria”, ou seja, ele teve sua vontade saciada e por isso essa calmaria seria uma espécie de intervalo entre um crime e outro, tempo necessário para que a vontade de matar novamente se inicie. As lembranças do crime anterior e do prazer que sentiu no momento em que sua vítima sangrava profundamente, o som de sua respiração agonizante, o sussurro baixinho pedindo socorro, todas estas lembranças retornam à mente do serial killer, e o mesmo inicia o processo de caça novamente, pois para ele, não tem como controlar aquele desejo insaciável, e para se saborear novamente daquele prazer, ele necessita experimentar mais uma vez o cheiro do sangue de outra vítima.

Em resumo, os atos abomináveis que pratica são a fonte suprema do prazer do serial killer que alcança o mais alto grau de excitação, chegando ao ponto do orgasmo ao submeter outros seres humanos a sofrimentos terríveis, com isso o faz se sentir muito bem, pois a dominação sobre a vítima é seu maior desejo. Contudo serial killers tentam não serem capturados, pois precisam continuar a se saborear de suas atrocidades pelo maior tempo possível, com isso passam a utilizar métodos que cada vez mais dificultem o descobrimento de seus crimes, pois na maioria das vezes, o serial killer deixa as pistas que o ele próprio tem o interesse de serem descobertas.

**“Eu queria cortar o corpo dela para que ela não parecesse uma pessoa, e destruí-la de modo que ela não existisse. Comecei a cortar o corpo da mulher. Lembro-me de cortar seus seios fora. Depois disso só me lembro de continuar cortando o corpo dela”.**

James Lawson –(Serial Killer)

### **3.2 Assassino em Massa**

É muito comum as pessoas de maneira geral confundirem os assassinos em série como os assassinos em massa, isto porque em suma ambos os casos envolvem homicídios múltiplos, entretanto é importante destacar que homicídio em massa e assassinato em série não têm quase nada em comum.

Enquanto o assassino em série é comumente descrito como um predador, articulador, que caça a vítima de maneira meticulosa, o assassino em massa por sua vez é definido como uma “bomba-relógio humana”, ou seja, estão propensos a um momento ou outro “explodirem” na vontade de matar e de preferência muitos. Embora existem relatos de ter existido homicidas em massa do sexo feminino, a grande maioria desse tipo de criminoso é formado por homens. Tais assassinos possuem a característica de alguém cuja a vida saiu dos trilhos, alguém que sofreu alguma decepção, derrota, alguém que foi largado da mulher, despedido do emprego ou que sofreu algum revés humilhante ou constrangedor que o fez perder o controle. Tomado por uma fúria aniquiladora, acabada colocando culpa em tudo pelo seu

fracasso, explode um surto de violência devastadora, que acaba mandando pelos ares quem estiver por perto.

Podemos então destacar que se assassino em série é essencialmente um criminoso sexual, o assassinato em massa é quase sempre um suicida, ou seja, uma fúria cega, apocalíptica, pois o assassino em massa quer causar grande impacto ao morrer, e conseqüentemente quer levar o maior número possível de pessoas consigo. Este, apesar de derrotado, frustrado, em seu último ato pretende ser lembrado, pretende que as pessoas não esqueçam que um dia ele existiu, que teve importância e que era capaz de realizar algo, mesmo que seja a coisa mais terrível do mundo. Por isso, quase sempre quando o banho de sangue acaba ou o assassino põe fim na própria vida ou acaba promovendo um tiroteio fatal com a polícia, o que se conhece por “suicídio por intervenção da polícia”.

Sua intenção é acabar com o maior número de pessoas possível, devido a isso o assassino em massa quase sempre utiliza armas de fogo em seus crimes, e isso é um fato que dá nítido contraste com a maioria dos assassinos em série, que preferem usar as próprias mãos para esfaquear, estrangular, espancar e mutilar.

Outro fato interessante é que o Homicídio em massa, geralmente ocorre em um único local, aliás este é o fator que contribui mais do que qualquer outra coisa para a natureza devastadora do crime. O assassino em massa pode ser descrito como a figura do homem-bomba, que explode sem aviso em um restaurante, cinema, sala de aula, escritório e até mesmo em uma igreja, fato ocorrido no ano de 1999, através de bomba explodida por Larry Gene Asbrook, que transformou um local aparentemente tido como seguro e familiar, em cenário de chacina, com cadáveres espalhados por todos os lados.

Embora os assassinos em massa não exerçam o mesmo fascínio em matar que os serial killers, basicamente porque seus crimes são menos escandalosamente macabros e sexualmente pervertidos, eles costumam fazer um número considerável de vítimas fatais, quem dirá em alguns casos, tiram mais vidas que os próprios serial killers, entretanto na maioria das vezes sua atuação é única, pois utilizam de uma única chance para matar o maior número de pessoas que puder, diferentemente dos serial killers que matam em períodos de tempos diferentes e por serem na maioria das vezes discretos, estão acima de qualquer suspeita, e com isso são mais difíceis de serem pegos.

### 3.3 Assassino Relâmpago

Assassino em massa como assassino relampado são basicamente fenômenos idênticos, tirando uma importante exceção. Isso porque ambos, na maioria das vezes são pessoas que se tornaram alienadas e amarguradas, ao ponto de não mais se sentirem conectadas a sociedade humana. Devido a isso sua vida se resume ao nada e fúria, e esta fúria assassina é a maneira que o indivíduo encontra para dar um fim explosivo à sua existência intolerável. Por isso a maioria dos assassinos relâmpagos prefere morrer a se render.

Existem dois motivos principais que incitam o ato final e repleto de ódio assassino, são eles: a vingança contra o mundo e o desejo de mostrar que apesar de todas as provas em contrário ele é alguém que merece consideração. E atormentado por seu fracasso em conquistar as coisas que parecem serem tão facilmente alcançadas pelos outros, seja tanto no relacionamento amoroso quanto na vida profissional, o assassino relâmpago quer mostrar que é especial, mesmo que seja em apenas um aspecto, e este, seja o seu poder de devastação.

Da mesma forma que o assassino em massa, o relâmpago muitas vezes visa vítimas específicas, tais como o chefe que o despediu, o professor que o reprovou, o valentão que fez sua vida na escola um inferno. Porém a aleatoriedade alcança todos aqueles que tiveram a infelicidade de cruzar o seu caminho no momento da ação, mostrando assim que sua raiva é na verdade dirigida a sociedade.

O que determina a diferença entre o assassino em massa e o assassino relâmpago, é que o assassino em massa, mata em um só lugar, escolhe um determinado lugar para agir, entretanto o assassino relâmpago se desloca de um lugar a outro, matando no percurso, matando quem cruzasse o seu caminho.



## 4 A FALTA DE CONSCIÊNCIA DO SERIAL KILLER

Todos nós sabemos que a mente humana é considerada a “máquina” mais potente e complexa que existe no mundo, e tentar desvendá-la é um trabalho que se protraí ao longo de vários e vários anos, desde os filósofos do passado até a presente ciência que tenta até hoje desvendá-la. Estudos incansáveis tentam entender sobre o que se passa na mente humana, porém até a presente data existem centenas de dúvidas sobre o que realmente se passa na cabeça de quem possui o prazer em assassinar.

Consciência:

“Estar consciente é fazer o uso da razão ou da capacidade de raciocinar e de processar os fatos que vivenciamos. Estar consciente é ser capaz de pensar e ter ciência das nossas ações físicas e mentais”. (autor desconhecido)

É importante destacar que nem todo mundo tem consciência, pois esse senso é baseado no vínculo emocional com os outros, que influenciam e limitam nossas ações. Acontece que algumas pessoas jamais sentirão a intensa angústia que resulta em decepção, mágoa, privação e até a morte de outro indivíduo. Os cinco sentidos do ser humano são os físicos, são eles: visão, audição, tato, olfato e paladar, e o “sexto” sentido é aquele que damos a nossa intuição, na melhor das hipóteses a consciência pode ser chamada de “sétimo sentido”. Ela se desenvolveu mais tarde na evolução da espécie humana e ainda está longe de ser universal. Nesses termos, podemos dizer que os Assassinos em Série, não possuem esse “sétimo sentido” e por isso não conseguem sentir arrependimento de matar um ser humano, dessa forma, para eles matar uma pessoa teria o mesmo efeito que amassar uma formiga, pois são incapazes de valorizar a essência da vida, enxergando um simples objeto a sua frente.

## 5 CONCLUSÃO

Concluimos por fim, que certamente a origem do termo *Serial Killer*, surgiu nos Estados Unidos, através de um agente especial do FBI, especializada nos estudos dos criminosos mais aterrorizantes de todo seu país. Porém não podemos esquecer que origem de homicidas em série vem muito antes disso, entretanto nesse período a denominação era de maneira diversa do que é hoje em dia.

Verificamos ainda que a tipos de homicidas que necessariamente não são serial killers, pois se encaixam em outros padrões específicos, como por exemplo os terroristas e matadores de aluguel que tem uma intenção divergente dos assassinos em séries, pois para estes, a função do homicídio na maioria das vezes é caracterizado pelo funcionamento sexual anormal, e usam suas vítimas como espécie de troféu, abusando sexualmente, mutilando-as vivas e até mesmo comendo sua carne, tudo com a intenção maior de se sentir o símbolo da superioridade, pois o que os outros pensam não têm importância, de modo que para essa espécie de assassino, eles são superiores a todos da sociedade e querem provar isso, no momento em que estão à sois com suas vítimas exercendo todo poder sobre ela.

Sabemos também que não podemos mais confundir assassino em série com assassino em massa, pois o segundo tipo de homicida não tem vontade de caráter sexual, entretanto sofreu alguma espécie de derrota em sua vida, são os considerados fracassados perante o meio social ou até mesmo que sofreram alguma humilhação, e para se mostrarem importantes ou para que a sociedade os enxergue, acabam mostrando um lado de violência avassaladora, tentando matar o maior número de pessoas de uma só vez, por isso, escolhem um lugar de grande circulação para cometerem sua atrocidade. A exemplo desses casos, estão os homens-bombas.

O terceiro tipo destacado foi o Assassino Relâmpago, esse por si só, abrange grande semelhança com o em massa, entretanto o fato preponderante que os diferenciam diz respeito ao local, pois o assassino em massa escolhe um local fixo, já o relâmpago, inicia-se em um local e passa a movimentar-se matando quem quer se já ou que teve a infelicidade de cruzar o seu caminho.

Por fim constatamos que os serials killers em sua essência são incapazes de sofrerem emocionalmente vendo a agonia e dor da vítima, mais pelo contrário, esses sentimentos que a vítima exala são na verdade um combustível a

mais, uma espécie de droga viciante que faz com que o homicida sofra de “abstinência”, necessitando novamente experimentar daquele “sabor”, querendo que repita e reincida cada vez mais seus crimes. Vimos que falta o “sétimo” sentido para esses criminosos em série, pois não estão dotados de consciência, estando a par do que a sociedade atribui com algo natural e que passam longe de sua percepção, pois vivem em um mundo a par da “sociedade normal”.

Ainda continua um grande mistério para todos nós o estudo da mente humana, pois esta é repleta de armadilhas muitas vezes indecifráveis, e com isso somos incapazes de identificar no dia a dia quem têm consciência e quem não têm, por isso os casos de serial killers são em sua grande maioria, casos tão difíceis de serem descobertos, pelo fato do rosto desse tipo de assassino ser extremamente semelhante ao nosso rosto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

CASOY, Ilana. **Serial Killer: louco ou cruel?**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2002. 299 p. ISBN 85-7386-049-9

POSTERLI, Renato. **Temas de Criminologia**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001. 364 p. ISBN 85-7308-505-3.

SCHECHTER, Harold: **Serial Killers, Anatomia do Mal**/Harold Schechter;Tradução Lucas Magdie. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2013. 480 p. ISBN 978-85-66636-12-3.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa: **Mentes Perigosas: O Psicopata Mora ao Lado**. Rio de Janeiro,: Objetiva, 2008. 218 p. ISBN 978-85-7302-916-1.

STOUT, Martha: **Meu vizinho é um psicopata**/Martha Stout; Tradução de Regina Lyra. Rio de Janeiro, sextante, 2010. ISBN 978-85-7542-551-0.